

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Saúde Pública

**VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A PESSOA IDOSA:
A CONTRADIÇÃO DE QUEM CUIDA**

MARÍLIA ANSELMA VIANA DA SILVA BERZINS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para a obtenção do Grau de Doutor em Saúde Pública

*Área de Concentração:
Serviços de Saúde*

*Orientadora:
Prof^a. Dra. Helena Akemi Wada
Watanabe*

*São Paulo
2009*

**VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A PESSOA IDOSA:
A CONTRADIÇÃO DE QUEM CUIDA**

*Tese apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Saúde
Pública da Faculdade de Saúde
Pública da Universidade de
São Paulo, para a obtenção do
Grau de Doutor em Saúde
Pública*

*Área de Concentração:
Serviços de Saúde*

*Orientadora:
Prof^a. Dra. Helena Akemi Wada
Watanabe*

*São Paulo
2009*

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na sua forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida **exclusivamente** para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da tese.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à memória dos meus queridos e saudosos pais, Francisco Anselmo da Silva e Ilda Viana da Silva que não mediram esforços para a minha formação humana, ética, moral e me ensinaram o valor do conhecimento e do estudo.

Meu carinho e a minha saudade.

Obrigada por vocês terem me ensinado a valorizar a pluralidade, a criticar os preconceitos e as injustiças.

Minha eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Escrever uma tese é um trabalho extremamente solitário. A necessidade do trabalho solo nos coloca em contato com nossos próprios defeitos, aspirações, angústias e também favorece a criação – origem da existência.

Entretanto, não poderia deixar de registrar agradecimentos a várias pessoas que não me deixaram na solidão e contribuíram para o resultado final deste trabalho que reflete um pouco da minha teia de relações e de significados.

A DEUS, criador e sustentador da história e da minha vida, de quem tenho o privilégio de ser filha.

*Ao **Reinaldo Berzins**, meu esposo e companheiro que em todos os momentos da construção desta tese se fez presente e me inspira a repetir os versos de Fernando Pessoa, pois “quando te vi, amei-te muito antes. Tornei a achar-te quando te reencontrei”. Obrigada querido!*

*À querida professora **Alice Moreira Derntl** que ficou nos caminhos da vida e não pôde chegar junto comigo no final dessa odisséia intelectual. Minha querida amiga, mais que professora, e que até o mês de julho de 2008 me dava segurança e apostava que eu conseguiria terminar. Minha saudade e o meu carinho a quem aprendi a amar e respeitar e que carinhosamente me chamava de “minha querida”. Que saudades! Registro o meu lamento por não tê-la na banca de argüição.*

*À Professora Dra. **Helena Akemi Wada Watanabe**, minha querida orientadora que soube com muita elegância e eficiência, me acompanhar no árido percurso da construção da tese. Além de me acompanhar, soube-me por nos trilhos do conhecimento e nos prazos acadêmicos, não exigindo mais do que eu daria conta, mas não se ausentando da sua responsabilidade, sempre presente e respeitosa. Meu respeito por você.*

*À professora **Dra. Maria Cecília de Souza Minayo**, ícone da pesquisa qualitativa brasileira e referência na produção das pesquisas em violência. Conheci a professora Minayo em 2001 e, desde aquela data, tenho o mais profundo respeito e consideração por esta brilhante pesquisadora brasileira que muito tem contribuído para o progresso do conhecimento no Brasil e que tem colaborado na defesa dos direitos da pessoa idosa, produzindo conhecimento sobre a Violência Contra a Pessoa Idosa. Meu respeito! Que honra tê-la na banca.*

À professora **Dra. Elisabeth Frohlich Mercadante**, minha querida e perpétua orientadora da pesquisa do mestrado que me ensinou os caminhos da gerontologia e me apresentou as velhices e suas incontáveis manifestações e facetas. Minha gratidão e carinho.

À Professora **Ana Cristina Passarelli Bretas**, profissional do cuidado e da ética do humano. Pessoa querida que tive o prazer de conhecer em 2001 quando me assustava com tudo e que me apoiou e me acompanhou demonstrando um profundo carinho comigo. Profissional ética, séria e responsável a quem pretendo seguir os passos. Meu carinho. Minha “ídola”.

Ao Professor **Paulo Antonio de Carvalho Fortes**, profissional e professor sério, competente e que tem contribuído para a pesquisa e produção do conhecimento da bioética. Meu carinho e minha gratidão.

Ao Dr. **Sérgio Márcio Pacheco Paschoal**, amigo, ser humano na essência da palavra e com quem tenho o imenso prazer de trabalhar e dividir as ansiedades “produtivas” para o estabelecimento de políticas públicas justas e necessárias para a população idosa da nossa cidade.

Às Professoras **Yeda Aparecida Duarte, Marisa Accioly e Andréa Lopes** queridas companheiras na luta pela dignidade e pela melhoria das condições de vida e cuidado às pessoas idosas. Obrigada pela cooperação e apoio que vocês me deram na construção da pesquisa.

À **Lumena Almeida Furtado** que me motivou a ir à busca da temática da violência contra a pessoa idosa por meio do Projeto Prioritário Resgate Cidadão iniciado no ano de 2001. Experiência inovadora introduzida na cidade de São Paulo para o olhar da violência na perspectiva de saúde pública.

À Assistente Social **Sandra Teixeira** que, movida pelo carinho e solidariedade, abriu-me as portas do campo de pesquisa e favoreceu o meu encontro e reencontro com a prática na emergência do hospital. Obrigada!

Aos amigos **Vilson Moraes, Mariene Moura, Cynthia Berzins, Márcia Santos, Livia Rosa, Maria Aparecida Soares Alves** e a bibliotecária **Carminha** que muito me ajudaram na fase de conclusão da tese. Minha gratidão.

Quero agradecer ainda a todos os outros seres que não estão referenciados nesta pequena lista (familiares, amigos, colegas, pessoas idosas), mas que fazem parte da minha existência e espero que esta pesquisa possa gerar novas ações e, sobretudo, possa contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas idosas brasileiras, dando-lhes a dignidade devida.

*Um agradecimento especial às pessoas idosas brasileiras representadas nas figuras da Professora **Suzana Rocha Medeiros, Zally Queiroz, Tomiko Born, Olga Quiroga e José Maria de Anchieta** cujas vidas atestam a sabedoria, a beleza e a riqueza do envelhecer. Meu respeito!*

Berzins, MAVS. Violência institucional contra a pessoa idosa: a contradição de quem cuida. [Tese de doutorado]. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública USP, 2009.

RESUMO

Pessoas idosas são vítimas de diversas formas de violência. Esta pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico da gerontologia e na perspectiva interpretativa, estuda a velhice e a violência institucional contra pessoas idosas a partir da interpretação do conteúdo das entrevistas de 16 profissionais que trabalham no setor da emergência de um hospital público da cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, feitas a informantes selecionados de diferentes categorias profissionais. O conteúdo das entrevistas foi dividido em duas macrocategorias: velhice e violência institucional. Os profissionais entrevistados associaram velhice à fragilidade, doença, dependência e feiura. Quanto à violência institucional, o termo era inicialmente desconhecido pelos sujeitos. Ao tomarem conhecimento da definição oficial do termo, os sujeitos informaram que este tipo de violência ocorre no serviço pesquisado e que as pessoas idosas são mais vulneráveis à sua ocorrência. Os profissionais declararam que as pessoas idosas são vítimas das diversas formas de violência institucional manifestadas nas subcategorias peregrinação, falta de escuta da clientela, frieza, rispidez, falta de atenção, negligência, maus-tratos, além de outras formas de violência. O grupo de profissionais não se reconhece como agente de violência institucional, transferindo a ação violenta para a alteridade: em primeiro lugar, os próprios colegas de trabalho, e de forma genérica, para a organização do sistema de trabalho. A violência institucional é infligida a todos os usuários, independentemente da idade. Entretanto, os profissionais de saúde apontam para uma maior vulnerabilidade das pessoas idosas, apoiados no conceito e entendimento que eles têm de velhice. Assim, a pesquisa aponta para a necessidade de reconstrução cultural do conceito de velhice pelos profissionais de saúde de forma a favorecer um cuidado mais humanizado.

Unitermos: Violência institucional, velhice, violência contra a pessoa idosa.

Berzins, MAV. Institutional Abuse of Older Persons: the contradiction of those who care (Abstract of doctorate thesis). São Paulo, Faculdade de Saúde Pública USP, 2009.

ABSTRACT

Elderly people are victims of several forms of violence. This qualitative research, based on the theoretical references of gerontology and on the interpretative perspective, studies old age and institutional violence against older persons from the interpretation of the contents of 16 interviews with professionals who work in the Emergency Room of a public hospital in São Paulo city. Data was sourced through semi-structured interviews to individuals selected from different professional categories. The content of the interviews was divided in two macro categories, old age and institutional violence. The respondents linked old age to frailty, sickness, dependence and ugliness. As for the institutional violence, this terminology was first unknown to them, but as soon they learned its official definition, the respondents informed that this kind of violence happens in that site and that the elderly people are more vulnerable to it. The professionals declared that older persons are victims of many forms of institutional violence that are shown in the subcategories “peregrination”, lack of listening attitude to the clients, indifference, rudeness, lack of attention, neglect, maltreatment, among other forms of violence. The group of hospital professionals cannot see themselves as institutional violence agents and they transfer the violent action to alterity: firstly, to their own co-workers, and broadly, to the work organization. Institutional violence is inflicted to all users, regardless their age. However, health professionals point out that older persons are more vulnerable to it, supported on the concept and understanding they have about old age. Therefore, the research indicates the need of cultural reconstruction of the concept of old age by health professionals aiming to a more humanized care.

Keywords: Institutional Violence, Old age, Elderly abuse

ÍNDICE

1. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: A DIALÉTICA DE UMA HISTÓRIA ABERTA	12
2. TRILHA SONORA	23
2.1 SUJEITOS DA PESQUISA	25
3. INTRODUÇÃO	29
4. VELHICES	39
5. VIOLÊNCIA, SAÚDE PÚBLICA E ENVELHECIMENTO	54
6. VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL: A CONTRADIÇÃO DE QUEM CUIDA	66
7. CAMINHO METODOLÓGICO	
7.1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	85
7.2 TEORIA INTERPRETATIVA	86
7.3 CAMPO DE PESQUISA	89
7.4 OBSERVAÇÃO DE CAMPO	91
7.5 SUJEITOS DA PESQUISA	94
7.6 AS ENTREVISTAS	98
7.7 A ANÁLISE	99
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
8.1 VELHICES	100
8.1.1 Velhice e dependência	102
8.1.2 Velhice e doença	103
8.1.3 A velhice que está apenas nos outros	104
8.1.4 O medo da velhice	106
8.1.5 A velhice é feia	107
8.1.6 Velho é o que não serve pra nada	107
8.1.7 A velhice boa	109
8.1.8 A velhice é frágil	110

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

